

DOCÊNCIA ORIENTADA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Manuelli Cerolini Neuenfeldt¹

Silvia Maria de Aguiar Isaia²

Apresentação

Pensar na formação de professores é algo que se apresenta de fundamental importância nas discussões sobre educação. Quando se trata dessa formação para atuar como docente no Ensino Superior, a responsabilidade parece ainda maior, pois se trata de compreender como acontece a formação de professores que formam os futuros professores.

Nesse sentido, por entendermos que são poucos os estudos nessa área específica e por acreditarmos na sua importância para a qualidade da educação, a pesquisa que nos propomos realizar, busca contribuir de maneira positiva para essas reflexões. Assim, o estudo que estamos apresentando é parte integrante da dissertação que está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado em Educação, PPGE/CE, na Universidade Federal de Santa Maria. A partir disso, buscaremos explicitar questões sobre a formação desses professores, através da influência da docência orientada nos cursos de Pós-Graduação em Educação, por acreditarmos que este é um caminho importante na formação da trajetória profissional docente dos mestrandos.

E esse é o nosso tema central de estudo, a docência orientada, buscando compreender porque os alunos do mestrado da instituição na qual faremos nosso estudo (UFSM) fazem a opção por essa disciplina nos seus planos de estudo, de que forma eles acreditam que essas práticas podem contribuir para a sua formação e quais são suas expectativas, frustrações, enfim, as reflexões que acontecem durante esse momento.

Dessa forma, buscamos realizar um estudo que investigue como acontecem essas experiências de docência orientada, como as entrevistadas se sentem em relação às práticas de ensino na universidade e de que maneira isso pode influenciar suas trajetórias formativas.

Assim, a pesquisa se constitui de um estudo de cunho qualitativo que envolverá entrevistas narrativas com mestrandos, na busca de explicitar questões relativas à repercussão da docência orientada no processo formativo dos mesmos.

Em um primeiro momento, de cunho exploratório, realizamos entrevistas, com quatro mestrandas que optaram pela realização da docência orientada no curso de Mestrado

¹ Aluna do curso de Mestrado em Educação/PPGE/CE/UFSM – e-mail: manuelli1507@hotmail.com

² Orientadora – Professora PPGE/CE/UFSM e da UNIFRA – e-mail: sisaia@terra.com.br

em Educação da UFSM. Dessas, uma é professora do Ensino Fundamental e as demais tiveram experiências de prática pedagógica nos estágio do Magistério e Pedagogia-Séries Iniciais. As primeiras questões da entrevista aconteceram anteriormente ao início das aulas da docência orientada e foram basicamente em relação as suas expectativas sobre essa prática, o que esperavam da docência no Ensino Superior, por que fizeram a opção por essa disciplina e de que maneira isso poderia influenciar na formação profissional como professoras.

Como primeiros achados do nosso estudo, as entrevistadas revelam que consideram essa prática nos cursos de pós-graduação como fundamentais para a formação profissional, explicitando suas expectativas positivas em relação à docência e a possibilidade de vivenciarem este momento como uma oportunidade de prática no ensino superior, antes de se efetivarem enquanto professoras neste nível de ensino.

Além disso, explicitaram que este é um momento único de interação, compartilhamento entre elas, as alunas e os professores que orientam suas práticas, deixando clara a empolgação e entusiasmo com que se preparam para essa prática docente.

Algumas reflexões que surgiram a partir da temática

Hoje, com as transformações da sociedade e uma exigência cada vez maior de que os trabalhadores sejam qualificados, o ensino universitário ganha destaque a cada dia, tornando-se indispensável para o desenvolvimento dos indivíduos. Porém, apesar da importância que vem ganhando, as instituições de Ensino Superior ainda apresentam-se muito carentes de qualificação, principalmente no que diz respeito aos profissionais que nelas atuam e que são responsáveis pela formação dos indivíduos que nelas ingressam.

Nesse sentido, aparecem os cursos de pós-graduação, que, além de formar pesquisadores, deveriam também voltar seus olhares para a formação dos profissionais que atuam na Educação Superior. Nesses espaços, alunos de cursos de mestrado e doutorado vão sendo inseridos em práticas pedagógicas, em especial a disciplina de docência orientada que é o foco central do nosso estudo, a fim de que, ao final do período de estudos, estejam preparados para exercer suas funções nas universidades.

Considerações sobre o tema em questão

A universidade formava seus profissionais através da mera transmissão de conteúdos formais, através de aulas tradicionais e de práticas docentes mecânicas que repetiam o que os

livros diziam, não permitindo a participação e envolvimento de seus alunos por considerar o sujeito desprovido de qualquer tipo de conhecimento que pudesse ser valorizado.

Com o passar do tempo, estudos como os de Marcelo García (1997,1999), Castanho (2001,2004), entre outros, abrem espaços dentro das instituições para práticas que valorizam o aluno e exigem dos professores a tomada de consciência de suas práticas enquanto educadores. Essas atitudes tornam necessárias as reflexões sobre o processo de ensinar e aprender, proporcionando a toda comunidade escolar e a sociedade em geral, uma universidade mais crítica e adequada aos indivíduos que nela ingressam em busca de qualificação e crescimento pessoal e profissional.

Dessa forma, para que a atitude reflexiva se estabeleça, o professor precisa desenvolver algumas características, tais como: não se ver como detentor de um saber acabado, permitindo-se aprender constantemente; compreender que os modelos são construídos em conjunto; lidar com as dúvidas e incertezas como parte do processo de aprendizagem, compartilhando os saberes e fazeres da prática pedagógica.

De acordo Bolzan (2002:17)

Ao refletir sobre sua ação pedagógica, ele estará atuando como um pesquisador da sua própria sala de aula, deixando de seguir cegamente as prescrições impostas pela administração escolar (coordenação pedagógica e direção) ou pelos esquemas preestabelecidos nos livros didáticos, não dependendo de regras, técnicas, guias de estratégias e receitas decorrentes de uma teoria proposta/imposta de fora, tornando-se ele próprio um produtor de conhecimento profissional e pedagógico.

Nesse sentido, assumindo-se como professor reflexivo, ele conquista autonomia no seu fazer, passando a agir de forma consciente e condizente com a realidade na qual está inserido, buscando realizar um ensino compartilhado com os demais sujeitos que fazem parte do processo.

Assim, vemos a reflexão como fator de fundamental importância na atuação dos professores universitários. Como na escola de Educação Básica, a tomada de consciência das práticas, compartilhar com alunos e colegas são algumas das questões que proporcionam a formação crítica e de qualidade.

Porém, alguns problemas aparecem nesse cenário. A excessiva preocupação dos docentes com as atividades de pesquisa é um deles, talvez porque esta traga uma ascensão profissional que o ensino não proporcione. As atividades de docência em sala de aula são deixadas de lado, em segundo plano para os professores e podem se transformar em mera

reprodução e transmissão de conteúdos. Como consequência disso, a interação e o compartilhamento que esta prática poderia propiciar aos professores e aos alunos também é esquecida.

Assim, segundo Isaia e Bolzan (2004, p. 124)

[...] a pesquisa é priorizada no contexto do ensino superior, principalmente nas universidades públicas, sendo o ensino pouco valorizado, entendido como secundário envolvido apenas com a transmissão de conhecimentos. A dicotomia entre estas duas instâncias pode levar a uma ruptura entre ser professor e ser pesquisador. Não se trata, contudo, em optar por uma função em detrimento de outra e sim de integrá-las na prática pedagógica universitária.

Ou ainda, segundo Pachane (2005,p.14), os cursos de mestrado e doutorado acabam

Por reproduzir uma situação em que atividades de ensino e pesquisa são realizadas de modo dissociado, ou mesmo equivocado, e por perpetuar a noção de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo e, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador.

Logo, a formação dos profissionais que atuam no Ensino Superior apresenta-se como uma preocupação atual, já que estes têm demonstrado em suas práticas uma falta de preparo para formarem profissionais. No caso específico da educação, os docentes são os responsáveis pela formação dos futuros professores das nossas crianças e jovens e isso representa um compromisso e a responsabilidade direta sobre a qualidade da educação.

Um dos problemas é que muitos professores universitários nunca tiveram práticas docentes em instituições além da universidade, sua trajetória profissional está alicerçada apenas nos modelos de professores que tiveram e suas experiências são constituídas apenas enquanto alunos. Assim, suas falas se restringem a teoria, o que torna a formação de seus alunos bastante precária. Segundo Behrens (2002, p.60)

Alguns pedagogos, professores universitários, nunca exerceram as funções que apresentam aos seus alunos. Falam em teoria sobre uma prática que nunca experienciaram. Esse fato pode trazer alguns riscos para a formação dos alunos, pois a proposta metodológica que o docente apresenta é fundamentada na teoria e, muitas vezes, desvinculada da realidade, embora possa ser assentada em paradigmas inovadores na educação.

Logo, precisamos refletir o que esse tipo de ação pode gerar e no que isso pode influenciar a qualidade do ensino nas IES. Torna-se necessário pensarmos em um docente que deixe de agir como “detentor do saber” e transmissor de conteúdos e faça de sua sala de aula

um espaço propício para a aprendizagem, servindo de mediador entre o conteúdo e os alunos, tornando o espaço de formação um meio propício para o desenvolvimento da criatividade, da construção, da interação e da organização.

Portanto, as ações do docente precisam levar em conta todo o contexto que envolve a sala de aula, servindo, além de mediador do conhecimento e da aprendizagem, de motivador em todo o processo educativo.

Dessa forma, acreditamos que uma preparação específica para os professores atuar no Ensino Superior é fundamental. Os profissionais que atuam nessa área hoje são “preparados” apenas pelos cursos de Pós-graduação em que é priorizada uma formação para a pesquisa, tornando seus alunos estritamente pesquisadores e especialistas em seus temas de estudo. Segundo Pachane (2005, p.17)

No caso mais específico da formação de professores universitários, o conjunto das pesquisas da área aponta para a escassez de programas dessa natureza, como demonstrado por diversos autores (Marcelo García, 1999; Kennedy, 1997; Benedito, Ferrer e Ferreres, 1995, entre outros). Quando existem, resumem-se, na maioria das vezes, a cursos de curta duração, e que visam, de maneira geral, a uma apresentação de diferentes métodos de ensino, a uma breve introdução, normalmente teórica, à temática do ensino universitário, e são muitas vezes direcionados exclusivamente a professores novos já selecionados para o trabalho em diferentes instituições.

Nesse sentido, momentos de prática docente nos cursos de pós-graduação aparecem como um caminho possível de formação dos docentes universitários. A docência orientada torna-se um momento único na trajetória docente dos professores que atuam em todas as áreas no Ensino Superior, preparando-os, de certa forma, para uma atividade docente mais significativa e reflexiva. Nesse sentido, existe um grande comprometimento e uma busca pessoal em se apropriar dos conteúdos ministrados na disciplina escolhida, revelando uma grande motivação pela realização desse trabalho.

Pachane (2003, p.161), em seus estudos com a realidade de docência orientada do Curso de Pós-Graduação da UNICAMP, relata esse envolvimento dos “estagiários”, revelando alguns pontos positivos dessa formação:

(...) transparece a forte motivação e o grande compromisso dos estagiários com a atividade docente assumida, compromisso redobrado quando o estagiário sentia-se inseguro em relação ao conteúdo a ser ministrado ou a suas “habilidades didáticas”, buscando superar o desconhecimento (...)

Além disso, é um momento muito rico para compartilhar experiências, quando terão o acompanhamento de um professor mais experiente, que servirá não só de modelo como de

suporte, interagindo, compartilhando, sugerindo e incentivando seu orientando. O orientador será o ponto de segurança do professor iniciante, sendo responsável pelo acompanhamento das aulas e provocador de reflexões acerca das práticas desenvolvidas.

O papel do orientador seria semelhante ao que Marcelo García (1999, p.252) chama de *mentor*, destacando que estes devem ser “professores experimentados que põem à disposição dos professores principiantes o seu conhecimento e ofício profissional.”. Ainda nesse sentido, Pachane (2005,p.28) salienta que

De modo geral, a existência do professor orientador tem sido muito destacada e apoiada pela literatura estudada. O orientador apresenta-se como um ponto de maior segurança para que o aluno desenvolva o seu trabalho e também como “provocador” dos processos de reflexão do estudante. Segundo Marcelo García (1999), o papel desempenhado pelo mentor aparece como uma das componentes que maior influência exercem nos programas de iniciação, tendo em vista que o tutor auxilia os novos professores a se sentirem mais confiantes, evitando tendências à negatividade.

Contudo, apesar de poder ser uma primeira experiência como professor do Ensino Superior, acreditamos que este docente precisa assumir responsabilidades junto ao grupo em que está desenvolvendo o seu trabalho, tornando a educação “adequada”, prazerosa e significativa.

Para tanto, não podemos esquecer que este professor iniciante carrega no momento de sua prática todos os conhecimentos construídos durante o período em que esteve no curso de formação, sem esquecer que também carrega suas experiências pessoais anteriores ao ingresso no Ensino Superior.

Além disso, este é um momento de colocar “à prova” os conhecimentos construídos durante todo esse tempo de formação inicial. Por isso, este é o momento de acompanhar e observar como se deu a formação inicial destes profissionais e tentar estabelecer um elo com a maneira como eles estão sendo preparados nas instituições. Segundo Marcelo García (1997, p.66), “a iniciação profissional dos professores constitui uma das fases do “aprender a ensinar” que tem sido sistematicamente esquecida, tanto pelas instituições universitárias como pelas instituições dedicadas à formação em serviço dos professores.”.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação Pedagógica e os desafios do mundo moderno. IN: MASETTO, Marcos. (Org.) *Docência na Universidade*. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002. p.57-68.
- BOLZAN, Dóris. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CASTANHO, Sérgio. CASTANHO, Maria Eugênia. (Orgs.) *Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior*. 3 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.
- _____. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs.) *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
- ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. BOLZAN, Doris. *Revista Educação*. V.29, n.2, p. 121-133. UFSM, 2004.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. *Formação de Professores: Para uma mudança educativa*. Portugal: Porto Editora, 1999.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. IN: NÓVOA, António. (Org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997. p.51-76.
- PACHANE, Graziela Giusti. *A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da UNICAMP*. Campinas, São Paulo: [s.n.], 2003.
- _____. *Teoria e Prática na Formação de Professores Universitários: elementos para discussão*. Publicatio UEPG, Ponta Grossa, v.14, n1, p.13-24, 2005.
- TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- Site www.capes.gov.br
- Site: www.inep.gov.br